

A percepção de adolescentes acerca do futuro

Adolescents' perceptions about the future

La percepción de los jóvenes sobre el futuro

Adelita Campos ARAÚJO¹, Adrize Rutz PORTO², Valéria Lerch LUNARDI³, Rosemary Silva da SILVEIRA⁴

RESUMO

Objetivo: conhecer a percepção de adolescentes acerca do seu futuro. **Métodos:** Estudo exploratório, ocorrido entre agosto e outubro de 2007, com dez adolescentes de um colégio na cidade de Pelotas/RS. Os sujeitos demonstraram disponibilidade em participar e atenderam os requisitos: estar regularmente matriculado, ter entre 12 e 18 anos e aceitar a gravação dos dados. Após, optou-se pela análise temática dos dados. **Resultados:** os resultados sinalizaram para o anseio por uma atividade remunerada, seja por necessidade financeira, para ajudar a família ou como possibilidade de realização de sonhos. Algumas perspectivas de vida foram destacadas: desejo de estudar, ascender profissionalmente, adquirir bens, mostrando que, nos diferentes contextos em que vivem, pensam no futuro. **Considerações finais:** conhecer a percepção dos adolescentes acerca do seu futuro facilitará o processo de elaboração e execução de ações direcionadas à saúde da população mencionada.

Descritores: Adolescente; Acontecimentos que mudam a vida; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to know the adolescents' perception about their future. **Methods:** exploratory study occurred in 2007 from August to October, with ten teenagers of a school in Pelotas/RS. The subjects showed availability to participate and complied with the requirements: be regularly registered and be between 12 to 18 years old and to accept the recording of the data. Then, it was decided the data thematic analysis. **Results:** the results indicated a wish for a paid activity, either by financial needs, to help the family or as a possibility of achieving dreams. Some life perspectives had been highlighted: the wish of studying, of professionally growing, of getting goods, show that even in different contexts they live, they think about the future. **Concluding remarks:** knowing the adolescents' perception about their future will make the preparation and running processes of actions directed toward health of the mentioned population easier.

Descriptors: Adolescent; Life change events; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: conocer la percepción de los jóvenes sobre el futuro. **Métodos:** Estudio exploratorio, realizado entre agosto y octubre de 2007, con diez adolescentes de un colegio en la ciudad de

¹Enfermeira, Mestre em Enfermagem (FURG), Professora Assistente I (UCPel), Pelotas-RS, Brasil, adelitacam@hotmail.com

²Enfermeira, Mestre em Enfermagem (UFPel), Doutoranda em Enfermagem (UFRGS), Pelotas-RS, Brasil, adrizeporto@gmail.com

³Enfermeira, Doutora em Enfermagem (UFSC), Professora Associada da Faculdade de Enfermagem (FURG), Rio Grande-RS, Brasil, vlunardi@terra.com.br

⁴Enfermeira, Doutora em Enfermagem (UFSC), Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem (FURG), Rio Grande-RS, Brasil, anacarol@mikrus.com.br

Pelotas/RS. Los sujetos señalaran disponibilidad en participar y atendieran a los requisitos: estar regularmente matriculado y tener entre 12 y 18 años y aceptar las grabaciones de los datos. Luego, se optó por el análisis temático de los datos. Resultados: los resultados señalaron para el deseo por una actividad remunerada, sea por necesidad financiera, para ayudar a la familia y/o como posibilidad de realización de sueños. Algunas perspectivas de vida fueron destacadas: deseo de estudiar, ascender profesionalmente, adquirir bienes, exponiendo que, en los diferentes contextos en que viven, piensan en el futuro. Consideraciones finales: conocer la percepción de los adolescentes acerca de su futuro facilitará el proceso de elaboración y ejecución de acciones direccionadas a la salud de la población citada.

Descriptor: Adolescente; Acontecimientos que cambian la vida; Enfermería.

INTRODUÇÃO

O processo de adolescer constitui-se numa transição ativa e relevante para o desenvolvimento humano.¹ É percebido também como a passagem da infância para a fase adulta, assinalada pelas mudanças biológicas associadas a puberdade e a maturação bio-psico-social.²

Sendo assim, para propiciar aos adolescentes um adolescer saudável, é preciso conhecer suas intenções, perspectivas e sonhos para com seu futuro e sua vida. Nesse sentido, profissionais de diversas áreas da saúde, como agentes promotores de saúde, podem buscar preencher lacunas deixadas, muitas vezes em experiências importantes na família e escola, instigando o adolescente a visualizar um futuro mais promissor para si e sua família, vislumbrando melhor qualidade de vida para os envolvidos.

Sabe-se que algumas situações podem incitar o adolescente a buscar precocemente, melhores condições financeiras. Entre essas condições, salientam-se a gravidez, a desestruturação familiar, os ambientes hostis de moradia, a vivência de violência domiciliar, o

convívio com infecções sexualmente transmissíveis e incuráveis.³

Essa realidade é mais comprometedora entre adolescentes de nível socioeconômico baixo, uma vez que, por exemplo, na situação de gravidez na adolescência, poderão dispor de menor apoio financeiro familiar. Em nosso país essa antecipação laboral acontece da mesma forma como em outras nações, por causas distintas, como: a pobreza, a necessidade de ajudar na renda familiar, a desigualdade social.⁴ Ainda, baseado na premissa de que a atividade remunerada reduzirá a constância dos adolescentes nas ruas e que, conseqüentemente a delinquência infanto-juvenil será amenizada, a sociedade passa a aceitar o trabalho pelos indivíduos menos favorecidos, independente da sua idade, do local onde as tarefas serão desempenhadas, e acaba por não pensar formas de erradicação do trabalho precoce e concepção de condições para a sustentação do adolescente na escola.⁴

Logo, o tema em questão torna-se relevante, pois pensar no futuro remete a possibilidade de inclusão na

esfera laboral, o que pode fazer com que o adolescente, ávido pelo primeiro emprego, abandone os estudos ou acabe sendo prejudicado na escola devido às jornadas de tarefas concomitantes. Além disso, a saúde pode também estar sendo prejudicada em determinados ambientes e formas de trabalho.

Deste modo, a questão que norteou esse estudo foi: Qual é a percepção dos adolescentes acerca do seu futuro no processo de adolescer saudável? Portanto, teve-se como objetivo conhecer a percepção de adolescentes acerca do seu futuro.

Nesse contexto, o conhecimento sobre as expectativas dos adolescentes quanto ao seu futuro pode contribuir para a atuação dos profissionais de saúde, em especial a enfermagem, pois de posse de tais dados é possível planejar e executar em diversos espaços (unidades básicas de saúde, escolas, ambulatórios, hospitais, entre outros), ações específicas voltadas a essa população, atendendo suas reais necessidades.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa⁵, desenvolvido com adolescentes de ambos os sexos entre 12 e 18 anos⁶ de um colégio estadual localizado na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. A referida escola foi fundada em 1913, funcionando nos turnos da manhã, tarde e noite. Disponibiliza, à comunidade, educação desde a pré-escola até o ensino médio e

possui em torno de 1000 alunos, sendo que, deste total aproximadamente 350 são adolescentes. A escolha por essa instituição de ensino deu-se pelo vínculo estabelecido com a mesma anteriormente, quando foi desenvolvido um projeto de iniciação científica. Os alunos abordados nesse estudo pertenciam da oitava série ao terceiro ano do ensino médio. Os sujeitos da pesquisa foram 10 estudantes que demonstraram disponibilidade em participar da proposta e atenderam aos requisitos: estar regularmente matriculado na escola, ter entre 12 e 18 anos e aceitar que a entrevista fosse gravada. O número de sujeitos foi determinado pela saturação dos dados⁵ e a coleta dos dados aconteceu entre os meses de agosto a outubro de 2007.

As entrevistas aconteceram na própria escola, durante as aulas de Educação Física, conforme estabelecido pela diretora, em ambiente reservado, o que possibilitou assegurar a privacidade, bem como o silêncio necessário para o desenvolvimento da atividade prevista. Os encontros duravam em média uma hora e durante a coleta de dados, teve-se boa receptividade por parte dos participantes do estudo, o que favoreceu o estabelecimento de relações afetivas neste processo. Foi possível perceber o interesse por parte dos adolescentes em contribuir com a pesquisa, respondendo de maneira fluente às questões propostas.

Como instrumento de pesquisa, fez-se uso de entrevista semiestruturada gravada, e os procedimentos de análise e interpretação dos dados realizaram-se por meio de análise temática.⁷ Inicialmente, fez-se a ordenação dos dados. Nesse primeiro passo, foram incluídas as transcrições das gravações, a organização dos relatos, as releituras do material. A seguir, a classificação dos dados, em que foi importante ter claro que o dado não existia por si só. Este é construído a partir do questionamento realizado sobre ele, levando em consideração a fundamentação teórica e o objetivo. Isso se deu através de leituras repetidas e exaustivas dos textos da transcrição das entrevistas. De acordo com o que surgiu de relevante nos textos, elaborou-se as sub-categorias e categorias específicas. Depois, realizou-se a análise final em que foram estabelecidas articulações entre os dados e os referenciais teóricos da pesquisa, a partir do objetivo proposto.⁷

Os entrevistados foram identificados por nomes fictícios, garantindo-lhes anonimato. O desenvolvimento do estudo obedeceu aos preceitos éticos, segundo a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde⁸ e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde (CEPAS) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) sob o parecer nº 30/2007.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da apreciação realizada dos achados emergiram as seguintes categorias: A inserção no mundo do trabalho e Desejo de autorrealização.

A inserção no mundo do trabalho

Atualmente, o adolescente pode, também, encontrar-se num contexto comum em nosso país: o mercado de trabalho. A execução de rotinas recompensadas é vista como um divisor de águas na trajetória de vida desses indivíduos, pois há a conquista de uma nova identidade social e pessoal, além da aquisição da independência financeira e autonomia, aspectos esses alcançados pelo então trabalhador, essa condição traz consigo a certificação de integridade que pode significar a abdução da criminalidade.⁹

O trabalho pode ser também uma forma do adolescente firmar-se como adulto frente à sociedade e de mostrar que já tem responsabilidades, podendo, a partir daí, tomar suas próprias decisões.

Trabalhei no [...] fiquei três meses lá, só o contrato [...] aí quando chegou o novo gerente, me botou pra rua. [...] E depois de vendedor, só que eu não assinei carteira, eu era autônomo [...] vendia tudo [...] Era um depósito [...] eu vendia, no caso, e ele entregava os pedidos, os produtos que os mercados compravam [...] (9M).

Eu tava trabalhando num xerox universitário (6F).

Apesar da pouca idade, a opção pelo trabalho pode decorrer não apenas por necessidade de auxílio no orçamento doméstico ou à família, mas também para sua realização pessoal: anseio por amadurecimento, ser independente dos pais, alcançar o status social de trabalhador, e conseqüentemente ser capaz de produzir lucros.⁹

Mesmo com a possibilidade de crescimento pessoal e profissional proporcionadas pela nova experiência, é preciso atentar para as condições de trabalho em determinados ambientes. Nesse sentido, um estudo realizado em uma escola pública de Ensino Fundamental e Médio de um bairro periférico de Fortaleza, em 2008, com 10 adolescentes matriculados, investigou experiências de trabalho de adolescentes e as repercussões na saúde, evidenciando: percepção dos problemas de saúde presentes naquela realidade vivida, com dificuldade de se autocuidar devido a ameaças de perder o emprego; ambiente laboral sem conforto, insalubre, estrutura arquitetônica com riscos de acidentes; ausência de vínculo empregatício, resistência de utilizar os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), apesar da necessidade de usá-los.⁴

O adolescente, embora já tenha se inserido, previamente e de modo precoce no mercado de trabalho, demonstra, também, seu desejo e expectativa por voltar a trabalhar:

Até acho que vou embora pra Santa Catarina no final do ano,

se der tudo certo, porque a minha família está toda indo pra lá; se der eu vou também trabalhar lá. A mãe não quer ir, mas eu vou fazer minha vida; mas, não sei, eu acho que eu vou esperar ainda terminar o segundo ano, aí eu vou (9M).

Vê-se o desejo por trabalhar e ascender pessoal e profissionalmente, assim como certa insegurança, possivelmente, advinda da própria inexperiência e da visão de que, para alcançar seus objetivos, poderá ser necessário distanciar-se de sua família, morar em outro lugar, na busca por um melhor mercado de trabalho; insegurança também quanto à decisão de interromper ou finalizar o ano letivo. Logo, o convívio com seus pares torna-se algo privilegiado, mas ao mesmo tempo, espaço propício para expressar incerteza, dúvidas, emoções na busca pela melhor escolha para si.⁹

Em relação à preparação para o trabalho, os adolescentes estão procurando oportunidades não apenas de emprego, mas para o exercício de uma atividade profissional, como evidenciamos na seguinte fala:

[...] esse ano eu fiz a prova, só que não me chamaram pra entrevista, eu era muito novinha, aí esse ano eu fiz de novo. Tu fazes o curso e trabalha e ganha dinheiro também. É um monte de curso que tu pode fazer [...] naquele projeto, que é o menor aprendiz. [...] é isso que eles pretendem fazer, já

deixar nas firmas [...] (5F). não tem mais falas

O aprendiz deve ter entre 14 e 16 anos, o contrato de trabalho deve ser assinado pelo seu responsável e o acordo deve ser dividido de duas maneiras: aprendiz com ou sem vínculo de emprego, sendo segurado o direito a anotação na Carteira de Trabalho, salário mínimo, décimo terceiro, férias, fundo de garantia, seguro desemprego, entre outras particularidades, mas para que isso se efetive, é imprescindível atestar matrícula e frequência na escola.¹⁰

Mesmo assim, salienta-se que se o trabalho tem um valor central para jovens como possibilidade de autonomia e reconhecimento; sua ausência tem representado uma dificuldade, contribuindo para aumentar a incerteza e a sensação de risco.

É importante destacar que em nosso país, nem todo o adolescente possui uma base familiar que lhe proporcione segurança e auxílio para ingressar em uma universidade de qualidade ou realizar cursos preparatórios visando uma formação apropriada.¹⁰

Essas são algumas discrepâncias no universo adolescente, aqueles que têm como afastar-se do mercado de trabalho, o fazem, optando por continuar os estudos e pleitear uma melhor colocação profissional, o que refletirá, possivelmente, em um salário mais condizente e melhor qualidade de vida. Já aqueles que não têm condições de continuarem os

estudos e que se vêem necessitados de já começarem a trabalhar, têm de enfrentar essa realidade como forma de sobrevivência e de ajuda em casa nos gastos.

Mesmo tendo de iniciar sua vida profissional, considera-se, também, de suma importância que o adolescente tenha momentos de lazer, ou um turno vago para que possa se dedicar aos estudos em casa, para que seu rendimento escolar não seja prejudicado em decorrência do trabalho. É relevante que as famílias conversem com seus adolescentes sobre a questão do trabalho e do estudo, tentando enfatizar a importância de ambos em suas vidas. Esses autores ainda destacam a apreensão dos pais para com a carreira profissional dos filhos, o que se concretiza através de diálogos, pois 81,2% dialogam com seus pais sobre tal questão, mas apenas 68,5 conversam acerca da vida escolar.¹¹

O trabalho, por sua vez, pode oportunizar novas experiências e contribuir na sua formação como cidadão. Enfatiza-se, ainda, a necessidade de evitar conflitos, no que diz respeito às escolhas profissionais e projetos de vida dos filhos.

Um estudo pontua que a família possui um papel relevante na compreensão da adolescência, principalmente, nos casos em que há mudanças como a gravidez e a maternidade e que essa pode ser um projeto de vida da adolescente por seu reconhecimento como adulta na

sociedade. A família é uma importante rede de relações sociais, independente das crenças religiosas, do diálogo, acolhimento, aceitação e das expectativas sobre o futuro educacional e profissional de adolescentes.¹²

Desejo de autorrealização

Ao serem questionados acerca da transição da adolescência para a fase adulta, emergiu a autorrealização e as expectativas de vida dos adolescentes.

Pra mim é uma vida estável [...] que tu possa fazer o que tu quiser, na medida do possível, comer as coisas normal. Que possa fazer tudo, que não tenha limite das coisas [...] não ter muito trabalho, passar trabalho na vida (9M). não tem mais falas

Ter uma vida estável requer observar vários aspectos do cotidiano, dentre eles, condições físicas, psicológicas, sócio-culturais e econômicas para o enfrentamento dos obstáculos que surgem no dia a dia. Para tanto, deve-se lembrar de que: adolescência inclui diferentes etapas, as quais direcionam o adolescente para modificações e reorganizações da própria personalidade, sinalizando capacidades para sistematizar o futuro, objetivando alcançar seus desejos, melhorar sua condição de vida, realizar seus sonhos, e buscar seu lugar no mundo.¹³

No adolecer saudável, verificou-se, igualmente, que alguns adolescentes pensam em ascender

profissionalmente e retribuir as pessoas que um dia lhes ajudaram:

Eu penso em crescer muito, ter minha casa, meu carro, ajudar o dia que tiver tudo isso, retribuir pra pessoa que me criou, a minha vó no caso, levar ela pra morar comigo, ajudar a minha mãe (9M).

Eu tenho que estudar agora, pra mim poder crescer, pra ter um bom futuro depois (2M).

Há um anseio em ter os seus próprios bens materiais e poder ajudar as pessoas que um dia lhes auxiliaram a trilhar os seus caminhos e a realizar seus projetos de vida. O projeto de vida é um conjunto de aspirações, constituído de planejamentos e etapas a serem cumpridas, com foco no futuro e relacionado à autonomia do sujeito, bem como transformação e construção de si e de sua vida, sempre levando em consideração a tríade indissociável, educação-trabalho-família.¹⁴

Deve-se levar em consideração que a educação dos estudantes ainda está atrelada aos conteúdos das disciplinas curriculares obrigatórias e à formação escolar, mas “[...] com a expansão do Ensino Médio, no início da década de 90, a educação escolar passa a ter a finalidade de capacitar futuros profissionais para o mercado de trabalho cada vez mais diversificado e exigente”.¹¹ Além disso, é importante salientar que não apenas o adolescente se percebe, como também é visto, por nós, diante do desafio de escolher sua profissão, sentindo-se confuso.

A escola, por caracterizar-se como local de aprendizado, coexistência, construção, mostra-se propícia para o desenvolvimento de pensamento crítico, aptidões, valores, costumes, estilos, auxiliando o adolescente não apenas a ficar bem informado, mas também para que se sinta encorajado a encarar inovações exigidas pela sociedade no mundo de trabalho.¹⁵

Assim, a adolescência é marcada até pela escolha da profissão, o que se apresenta mais difícil pelo fato dessa população ainda não possuir metas definidas e também por viver um momento de mudança, adaptação e auto-afirmação, na qual, aquilo que parecia ser recente deixará de ser, advindo novos conhecimentos e experiências que cooperaram para a maturidade.¹⁶ Logo, parece necessário o auxílio, principalmente da família, no sentido de ajudar esses adolescentes na definição ou na construção do seu projeto de vida, a decidirem o que é melhor para si, subsidiando-os no alcance dos seus objetivos de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho, percebeu-se o anseio em o adolescente incluir-se numa atividade remunerada, seja por necessidade financeira, para subsidiar ou ajudar a família, seja como possibilidade de realização de seus sonhos. Algumas perspectivas de vida foram destacadas como fundamentais para um adolescer saudável: o desejo de estudar, ascender profissionalmente, poder

assim adquirir bens, mostrando que, nos diferentes contextos de vida, também pensam no futuro, elaboram projetos de vida, sonhando em torná-los realidade. Essas perspectivas parecem imprescindíveis e constituem-se em fatores motivacionais na vida dos adolescentes, somando-se ao otimismo destacado por eles como forma de lidar com situações que emergem no cotidiano.

Acredita-se que essa pesquisa poderá servir de subsídio para o cuidado de enfermagem aos adolescentes, pois através das informações obtidas será possível elaborar, dentro de diferentes contextos, um acompanhamento ao adolescente baseado nas suas expectativas de vida, podendo o enfermeiro atuar não apenas no processo de cura, mas também de prevenção em diversos momentos e locais onde o adolescente esteja inserido (unidades básicas de saúde, hospitais, escolas, entre outros).

REFERÊNCIAS

1. Rodrigues DP, Rodrigues FRA, Silva LMS, Jorge MSB, Vasconcelos LDGP. O adolescer e ser mãe: representações sociais de puérperas adolescentes. *Cogitare enferm.* 2009 jul/set;14(3):455-62.
2. Davim RMB, Germano RM, Menezes RMV, Carlos DJD. Adolescente/adolescência: Revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. *Rev rene.* 2009 abr/jun;10(2):131-40.

3. Barreto MMM, Gomes AMT, Oliveira DC, Marques SC, Peres EM. Representação social da gravidez na adolescência para adolescentes grávidas. *Rev rene.* 2011 abr/jun;12(2):384-92.
4. Torres CA, Paula PHA, Ferreira AGN, Pinheiro PNC. Adolescência e trabalho: significados, dificuldades e repercussões na saúde. *Interface comun saude educ.* 2010 out/dez;14(35):839-50.
5. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.
6. Ministério da Saúde (BR). Estatuto da Criança e do Adolescente. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2007.
7. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
8. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde, Comitê Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Resolução 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília; 1996.
9. Watarai F, Romanelli G. Adolescentes do sexo masculino: trabalho remunerado e construção da identidade. *Psicol estud.* 2010 jul/set;15(3):547-56.
10. Oliveira C, Simão LP. A importância da inserção do aprendiz no mercado de trabalho. *Revista faculdade montes belos.* 2011 mar;5(1):1-12.
11. Coutrim RME, Cunha MAA, Assis CF, Aleixo VC. Entre o passado e o presente: a influência geracional nas perspectivas de futuro profissional dos jovens. *Educ cult contemp.* 2012;9(18):116-34.
12. Hoga LAK, Borges ALV, Roberte LM. Razões e reflexos da gravidez na adolescência: narrativas dos membros da família. *Esc anna nery.* 2010 jan/mar;14(1):151-7.
13. Tardeli DD. Identidade e adolescência: expectativas e valores do projeto de vida. *Revista eletrônica pesquiseduc.* 2010;jan/jun;2(3):59-74.
14. Marcelino MQS, Catão M FFM, Lima CMP. Representações Sociais do Projeto de Vida entre Adolescentes no Ensino Médio. *Psicol cienc prof.* 2009;29(3):544-57.
15. Munhoz IMS, Melo-Silva LL. Educação para a carreira: concepções, desenvolvimento e possibilidades no contexto brasileiro. *Rev bras orientac prof.* 2011 jun;12(1):37-48.
16. Brêtas JRS, Moreno RS, Eugenio DS, Sala DCP, Vieira TF, Bruno PR. Os rituais de passagem segundo adolescentes. *Acta paul enferm.* 2008;21(3):404-11.

Data da submissão: 2013-05-15

Aceito: 2013-06-02

Publicação: 2013-06-15.